

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira



Escritorio da Redacção

Rua 12 de Junho—26

Cuiabá, 11 de Outubro de 1911.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

Redactores:

Coarado
José R. Palme Junior
Antonio G. de Campos

Paesstra

Acabou-se a temporada das febres, das doenças malignas, que assolaram nesta cidade durante os mezes passados, graças... graças a nossa boa hygieina, não da Hygiene Medica, não senhores, graças a hygieina da nossa hygienica natureza, la se foram os maldados to as dessas doenças que nos roubaram muitas vidas preciosas, muitas amizades boas, muitas companheiras gentis la se foram, e que lá fiquem...

Agora, surge nova temporada, nova temporada de doença, não como essa das febres etc., não, a temporada que ora nos ataca, é até estimada, acceitanda por todos; é uma temporada alegre, cheia de prazeres, onde a brisa falia Amores e os corações exultam-se de contentamento, como que, refazendo-se dessa trovoadra lugubre que durante alguns mezes rebombou pela alma da nossa Cuiabá. Sim, hoje, Cuiabá vive alegre, a mocidade, a velhice, tudo, tudo se acha satisfeito, contente, feliz.

Os leitores nem sequer pensaram aonde quero chegar com esta embrulhada toda, pois bem, lá vai a historia: Cuiabá está atacada da mania d's casamentos.

Só se houve noticias sobre casamentos, contractos nupciaes, pedidos etc. etc, os jornaes noticiam diaria e sumariamente os pedidos, os contractos, os enlacs; parece que o povo despertou agora do sono do celibata, todos querem casar, moços moças, velhos, velhas etc. etc.

Tem havido pedidos de todos os generos: moços com moças, moços com velhas e

vice-versa, viúvos com viúvas, com moças, enfim de tudo tem aparecido, é casamento sobre casamento. Homem, até tem havido o que nunca ninguém pensou: que certos largatim a sua socgada vida de velho celibatário para entrosar-se nas malhas do casamento, e no entanto alguns desses hoje são noivos, noivos de moças, que ninguém se tomara por suas esposas e sim por suas filhas, gentis filhinas...

Agora estou eu a fallar, em casamento e referir cousas dessas aos meus leitores, sem pensar que a mesma coisa já me aconteceu. Pois oreiam leitores, até en ja estou atacado da mania dos casamentos, porem não com tanta sorte como esses que referi, não, bom infeliz até, e que eu saber o porque? pois lá va: sou viúvo, um pouco já de idade, homem portanto mudro, e prevalecendo-me desse predado não muito querido das moças patricias, tive o atrevimento, ja se vê, que de amor, de s-ficitar duma certa senhorita a sua mão de esposa, e, sabom o que ella respondeu-me P...

In extremis

Quando o vento cruel da desventura,
Bater a minha porta rudemente,
Do meu peito arrancar toda ternura
E apressar do meu corpo vruemente.

Quando a morte tirar-me esta ventura
De flur o teu rosto docemente,
E o meu corpo tombiar na sepultura,
Sem mais gozar o teu beizinho ardente.

Então anjo suave de Esperança,
Quero que o nosso amor, bella creança,
Aos olhos dos mortaes não seja exposto!

Quero que o enterreo, mais cherubim,
Nessa tua face, para de carmin,
Nessa linda corvinha do teu rosto!

Cuiabá—9—911

Franklin C.

—Que ainda era muito moça para ensinar desmanar criança l...

Pois, ja viram meus leitores coisa igual? eu comparado com creança, simples e unicamente por ter contados já os meus 42 outonos, e levar uma desta duma menina dos seus 18 annos l...

Mas para vingar-me, jurei pedir uma mulher qualquer, embora seja sogra, feia, papuda, rubijenta, o diabo enfim, contanto que tenha um pouco de arame e... ella me queira.

Aproximam-se as eleições municipaes e estaduais e por toda a parte é assumpto das conversações os candidatos apresentados pelos governistas, pelos da opposição e pelos grupinhos dos descontentes e dos de peitados.

Para intendente Municipal falla-se em dous candidatos o coronel Escolastico, ja apresentado pelo partido conservador, e o major Horacio pelos dissidentes do mesmo partido, que não satisfazem-se com a candidatura do primeiro, e por isso levantaram a do

segundo, que dizem, custe o que custar, será o futuro intendente. Só a opposição até agora não apresentou o seu candidato; porem, como ainda temos algum tempo, talvez appareçerá algum coronel ou major a disputar o lugar entre os outros pretendentes. O cargo é espinhoso, não resta duvida, mas todos o desejam, está visto; ser Intendente, é grande cousa, o Aveilino que o diga...

Para deputados então, tem milhares de candidatos, conservadores viúte e quatro, progressistas desesseis, outro tanto de um grupo destes que não concordam com a chapla do seu partido, etc., etc., e a tudo isto, impavido, sereno e tranquillo, eu aqui do meu cantinho vou assistindo caladinho da silva, porque não metto-me em barulhos, principalmente os desta natureza, mormente por ser um politico intrasigente firme e de caracter, só votarei com o meu partido, o que nelle me alistei ao dar o meu primeiro passo na senda escabrosa e mal alinhavada da politica desta pobre terra. Sou idiota, dirão talvez, mas que me importa tudo isso, desde que assim fazendo, trabalhe pela conservação do meu proprio corpo e dos meus interesses particulares, pois que de outra forma, a minha rubijenta sogra que é conservadora de quatro costados, me cahia em cima com boas pauladas de cabo de vassoura, e um sermão de mil diabos e disparates, peiores que os discursos de improvisos dos nossos deputados quando em discussões de projectos...

Mattos Neves.

O VELHO SEVERINO photographo já trabalha até o fim d'este mez e segue para Aquidauana onde já está com casa alugada.

SETEMBRO

É o mez das primeiras aguas e é o mez mais lindo, aqui.

Ao desabar das primeiras chuvas da-se na terra adusta e sobreba de vidas novas. É um germinal pomposo na natureza inteira:

Os vargedos são estendidos mados, dentes e vistosos nos variegados tons de cor das folhas e flores resplandecidas, tenras e coloradas.

No ar, ha bem pouco adurente é ora humido e fino, borboletas, azas de ouro, libellulas, azas de gaze, aligeiram brilhando com mais fulgor eabelhas em festivas nupcias eabelhas mais fortemente, com mais harmonia embora.

As arvores vergam-se carregadas e, sobertas no dourado dos pomos e no verde da folhagem, achaparram-se, como vencido orgulho por abundancia humana.

Nos arrabaldes os quintalejos transmudam-se em fofosinhos de verdura e, quando não é a graminea a alastrar-se nos canteiros em flor, ou a trepadeira a subir nos cereados, a galgar os peitoris das janellas ensembreado a recatada alcova de uma rapariga modesta, é o limoeiro folhudo ou acotente laranjaeira que dá ao fundo das casinhas essa cor sempre linda da esperança ou seja do mar ou dos campos.

Setembro!

Creio que por ser nelle a natureza ridente, é que os antigos augures predestinavam ás crianças no seu decorrer nascidas, o desenvolvimento dos dentes da poesia.

Oh! les vieux temps!

Oxalá actualmente em cada recanto da terra onde setembro prodigalisasse bellezas nascesse um poeta nesse mez bondoso.

Ouvir-se-lhe abundantemente hymnos — de dor ou alegria — em todo o caso hymnos, e a vida menos prosaica seria.

Si bemdicto é o vir a luz um poeta, a morte de um vate aliado como devo ser sentida, chorada me mo!

Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, morto amanha, será tão lachimado como hontem o foi Nabuco. Mais até, eu quero crer. Um estadista que fallece tem os homens que pensam para chorar-o — um poeta tem todo um

mundo cujo sentimento elle, cantando as magias muitas e os prazeres poucos do coração humano, gl-riosamente, magicamente, fez vibrar.

É poissio, tenio para mim, que a morte de Raymundo Correia ali neste recanto da patria foi chorada.

Ouvir algures em pequeno, que, ao evoluir a alma de uma virgem ás regiões celestes, as estrelas abrem estuncho por onde de se lindo arehanjo, de alvinitontes roupagens, e transporta utavez assemitilladas as trinas, ao seio da Suprema bondade a flor que a terra estiolou, mingua de seiva boa á planta delicada.

Quando morreu um poeta, meu Deus, o que haverá no tun cêo?

Para eleva-lo ao teu throno a receber a tua benção, que creatura do luz, baixará do teu palacio em busca do grande Raymundo Correia o immortal do Mysanthropo, das Pombas, desses hymnos que são todos os seus cantos, desses canticos que todos lhe são harmoniosos!

A morte é o ultimo conforto diz Bilac seu grande amigo que muito soffreu porque muito amou, pois do ultimo socego, Raymundo morto em Setembro, o mez germinal, o mez mais lindo aqui.

Setembro!

Este mez que, para mim, guardando nos desvãos da consciencia as intimas magias parcou-me-lhe de graça ethero, lues encantos prologatisa á natureza, este mez do setembro no seu decorrer não nos proporcionou factos aqui dignos de notas.

Ho que de lá e de além o telegrapho nos communica é doloroso quando não lastimavel simplesmente. Assim o incendio da Imprensa Nacional, assim a eukastrophreda Liberdade, assim a inundação de lindas cidades catharinenses!

Os dous elementos da vida desta vez, de braços dados com a morte, revoltaram-se contra o homem e contra as suas causas. Chammaes infernaes num estrepitito de madeiras, secco forte, cortourem, revoltaram e vão lambendo paredes, destruindo materias da imprensa, para, n outro dia, mortas, feitas em fumo que se escapa de montões de ruínas, ver chorosos individuos sem trabalho e sem pão!

É' atrozi! Mais odioso é porem, o dancar daquellas labaredas filhas dum relampaguear explosivo, que esdealam as machinarias, ruborisam o bojo d'ago do Liberté e utiram as aguas corpos queimados de desventurados marinheiros.

As aguas ali deviam ser tranquilas para receber cadaveres, isto pelo respeito aos mortos. Assim acho conveniente declarar, porque um individuo conhecido, que recebia tranquillo os seus cadaveres, pelo desrespeito aos vivos, que omi despalante os tentava es-se cauza d'agua.

Pouco a pouco crescendo aguas transbordaram causando innumeral estragos nos campos floridos e pingues de Rajahy e Blumnaue. E o ga-do que aqui unja triste, falta d'agua, ali dosalterado, vio a-guas crescerem, tornando-se caudales que o amastava, propellindo-a a morte.

Isto em fim do setembro, conforme resou-nos o laconismo do telegrapho. Oxalá por este comego de outubro que tão bem corre, tenham desceido, evaporado essas aguas que aqui venham desabar com chuvas bondosas, copiosas tanto, quanto a tivemos em comego do mez passado.

C. P.

dos da natura, somente o Profeta Divino poderia explicar, em nada entendendo de mysterios.

—Dr. que é feito do Arthur monel que não mais se falla nelle?

—Homem coravel, ercio que *murragou* no poço da es- perança...foi tanta a furota, tanto a porrada que...

—É o Nhonho como fisei, o que faz?

—Esse nada espera tam- bem todo esperatcosos os qua- trocentos da sua fiscalisação...

—"A Cruz" corrigiu a lin- guagem agora hein?

—Como?

—Na noticia que sobre o cinco de outubro, fallou em termos, atacando sempre, po- rem debaixo de criterio em termos...

—Certamente, os padrecos, ficaram com as orelhas em pé, como a sapeca que levaram por causa do "20 de Setem- bro".

—Então o reporter do "O Debate" foi equiparado a de- putado, hein?

—como assim?

—Pois tem passagem gra- tis nos bonds do Dedito...

—...huu...uu...uu.

Thico Pipoca.

Pipocadas

No LYCEE CUYABANO.

Exame do Francez

—A senhorita traduza para o portuguez, a seguinte phra- se: nous avons de chevaux sur la tête.

—Nós temos cavallos sobre a cabeça dos outros...

Tableau

No exame de Geographia

—O senhor poderá dizer-me qual é a forma da terra?

—Sim senhor.

—Qual é?

—É espherica triangular...

—Oh João Bento, quanto custou o cavallo da Estaliscoa? Segundo o cula apresenta- da 607\$000.

—Então como é que o pro- ducto da venda desse cavallo, somente chegou a 185\$000? como se explica isto?

—Homem, isso são segre-

12 DE OUTUBRO

Pouca novidade mais um anniver- sario da descoberta da America, o como regresso do nosso patriótico po- vo ao rebrulhar um dia de festa nacional, as expatigues publicas con- servando fechoas, bastando nas suas fechoas o mari verde poado.

Haverá alvissimas musicas, complicitas um palcio, refreos nos jardins, etc. etc, tudo isso haverá, porém o nosso commercio, funcio- nará inaproveito e tranquillo, os nossos operarios irão aos seus servicos, tra- ballarão, porque para elles a patria não tem fechoas, para elles não exis- te patriotismo.

No dia 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, uniram-se pelos laços matri- moniaes, o sr. Indalecio de Frouca o a senhorita Adelaida Prado, gentil filha do sr. Antonio Rodrigues do Prado.

Completando o amigo ludato- cio o a sua digna esposa, fazemos vo- sos pela felicidade sempre perpetua na nova vida que encetaram.

CONTO

An Arthur Portella.

Tristonho, Orton aproximara-se da pequenina choquama onde ia dar o adeus de despedida a terna deusa dos seus sonhos.

A custo reprimia os gemidos soluçantes do seu peito apaixonado, peito de moço crente dessas histórias de Amor... Ia vê-la ia adorá-la mais um instante para depois partir demandando os inhospitos sertões do norte.

Orton partiu, partia deixando um pedaço de si alma... Partia em busca do oiro, em busca do metal que devia realizar as suas aspirações de enamorado.

Enfrentaria a febre, a fome e a sede, lá pelos pestivos seringueiros, embalado porém pela doce esperança de volver a cidade trazendo o producto de suas energias, e de receber em seus braços a mulher que tanto desejava...

Despediram-se n'um soltar cruciante, n'um derramar de lagrimas quentes, lagrimas de Amor, que mata, que trucidava...

Foi um longo trocar de beijos, uma demorada troca de promessas de fidelidade infinita...

Carmen, a moçoila morena, de carne rija e tentadora que tanto apaixonara Orton, desallecida, imensamente chorosa, protestava-lhe fôl sinceridade, e assim n'um doce entrelaçar de lábios, n'um suspirar seguido, separaram-se os amantes...

Fôra feliz o Orton... Dois annos depois volvia a cidade... Luctava com as maiores dificuldades lá por aquella zona onde viceja a arvore do oiro, enfrentando os bravios Nhamiquarans e ajibis, a terrível palustre e os animaes ferozes... Trazia consigo o imau que o chamara ali... Partava-lhe então a mulher que ambicionava. E essa, ah! essa certamente o esperava; não perparava-lhe pela mente n'um nu co instante, que Carmen o teria esquecido!

Ansioso chegou a cidade... Mas, oh Deus! que fria desgraça! Orton encontrou a sua noiva entregue aos braços

da devassidão!... Seduzida pelo oiro de certo banqueiro, entregara-se ao vicio, a corrupção, e nem mais se lembrava do noivo distincto, do amado que por si tudo sacrificara...

Carmen preferira um misero catre cercado de espinhos, a posar o seu corpo n'um leito conjugal. E Orton, decrénte, tristemente vivo. De seu peito, não mais aquelle anseio de d'antes. E quando por elle passa uma diva, apenas o rapaz murmura: — Mulher! ah! Mulher tem labios santos hoje, porem amanhã, lábi s'quo sem a menor resistencia são poluidos pelos ardentes beijos de senhores devassos...

Curumbá, 13-9-911.
A. G. Campos.

Os olhos de Gláudio

Olhos risonhos,
Facultadores,
Choros d'amores
E de paizão!...
Olhos que fêzom
E que mirataram...
Olhos que matam
Meu coração!...

Olhos ridentes
Melgros, fagueiros,
Tio granteiros,
Tio divinos!...
Olhos que fulgam
Quem dois diamantes,
Astros cambiantes
Entre os mortaes!...

Olhos que riem
Como criança,
Como a bonança
Ao desportar!
Olhos que são
Meus pensamentos,
Meus tormentos:
Do meu pensar!...

Olhos que sabem
Rir e chorar,
Gemo, e cantar,
Sem magua e dor!...
Olhos que falam
Do amor, do Deus,
Coisas dos ceus,
Com tanto ardor!...

Olhos risonhos,
Negros, garbosos,
Meus adeos risonhos
Nou ra sãdo!...
Olhos que dançam,
Tramam, palpitam,
Olhos que agitam,
Meu coração!...

Olhos alegres,
Castos, formosos,
Lindo, graciosos,
Melgros, risonhos!...
Olhos que entendem
Quejas do amor,
Que a ardoar
Meu coração!...

(De Aquidauana)

João N. da Cunha.

05 DE OUTUBRO

Como se esperava, o órgão reconhecidamente agressor, que tão ironicamente tem um nome que lembra martyrio, amor e perdão, trouxe para as suas columnas a colonia portugueza e dos seus prodigiosos *marconigrammas*, a transcripção de *qualquer coisa* escripta pelo ex-capitão Homem Christo, o militar duas vezes traidor a sua patria, uma a monarchia e outra a Republica e que agora combate a soldo da companhia de Jesus.

O nosso illustre collega "O Commercio" já deu o devido correctivo a esses descovertes *journalistas* de forma a acalmar-lhos os despeitos que os invade pelas desgraças dos seus companheiros de alamar; nós limitamos-nos a transcrever aqui, sem commentario, o que, a respeito do auctor do artigo que transcreveu "A Cruz" e em tamanha honra, diz o grande apostolo do Bem, da Verdade e da Justiça, o maior poeta da rapallina que é Guerra Junqueiro:

« Sr. Homem Christo, estou-o vendo de longe nesta hora — pallido, mudo, sem accordo, como se de repente lhe amolgasse o crânio um martello de bronze d'uma arboia. A bebedeira do odio que o exalta, a furia interna em que estrebucha, não só lhe envenenou o coração mas parverten-lhe a intelligencia.

O Sr. é um malfetor e um louco, um miseravel e um desgraçado. Algumas boas qualidades, se as teve, e creio que sim, arderam nas labordas torvas e safadezas que lhe hrompem da alma, como cobras convulsas flamejando. O sr. desperta-me dô horror, nojo, tristeza, pidade. Na esphera alta das Ideias, nas regies soberanas da Bellez, o sr. nunca entrou, nunca existiu. Ha porem na sua modesta vida intellectual algumas cousas uteis e sympathicas. Dão-lhe honra. Fize-ram-lhe tambem injustiça? É possível. Mas a bestialidade negra e runcorosa do seu temperamento, condizio-o pela mão da loucura, do odio e da vingança, a todas as baixezas e degradações.

O sr., hoje, deante do mim, na situação aviltante em que se collocou, tem dois caminhos a escolher: ou, de jo-

elhos e de mãos postas, me pede perdão humildemente, e a todas as almas que o sr. enganou e ludibriou, e vae reunir em nova conducta os seus desvairios e os seus crimes; ou, se os impetos de besta fera lhe não consentem a humilhação arrastará durante a vida, no meio do desprezo publico, como grilheta intima, as infamissimas calumnias que o sr. malvadamente e estupidamente perflhou.

O dilema é de ferro em brasa e não lhe deixa subterfugios. O sr. incommodou-me. Perdi tempo, trabalho, quietação. Sofri, mas ainda bem. Ainda bem que o sr. me despejou á porta da casa esse monte de estercor, e não o reservei para cobrir com elle, amanhã, a pedra do meu tumulo. Não me poderia erguer, para a lumar.

Porto — 22-4-910 ».

Do nosso bom amigo Sr. João Nunes da Cunha, digno tabellião publico de Aquidauana, recebemos um agradável cartinha, acompanhada de duas bellas produções suas.

Agradecidos da boa lembrança do inspirado vate cubano, é com satisfação que no numero de hoje damos publicidade a uma delleas, esperando contal-o no numero dos nossos assíduos colaboradores, illustrando as columnas do nosso modesto periodico com os productos apreciados da sua penna de poeta. Agradecemos.

Solicitação

VICE CONSULADO
DE PORTUGAL

Agradecimento

Manoel Rodrigues Palma, Vice Consul de Portugal, nesta capital, grato pela honrosa manifestação de que foi alvo no dia 5 do corrente, 1.º anniversario da proclamação da republica naquella Nação, vem por meio deste agradecer penhoradissimo ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado as Autoridades Civis e Militares, ás Corporações, aos Vice Consules aqui representantes, á Imprensa local, as Eximas. Famílias, aos amigos e a Colonia Portugueza aqui domiciliada, os cumprimentos

que nesse dia foram apresentar-lhe pela passagem dessa gloriosa data.

Ao Sr. Flavio de Novaes, em particular, agradece o desinteressado trabalho que tomou a seu cargo, em promover os festejos desse dia, assim como a offerta que fez ao Vice Consulado, da Bandeira Republicana e do quadro com a photographia do illustre Dr. Manoel de Arriaga digno Presidente da Republica Portuguesa.

Vice Consulado de Portugal, em Cuiabá 9 de Outubro de 1911.

Manoel Rodrigues Palma.

Vice Consul.

PERFUMOS

BELLISCAO XI

OPEROZO vem cá... vem... molca cá!!
Confessa sem rubor esta verdade,
Fala bem alto que és um tipo vil,
Que és o refugio desta sociedade.

Barna.

LUIZ TENUTA & Irmão

AVENIDA PONCE N.

Grande sortimento de fazendas para vestidos de senhoras, artigo fino e de bom gosto;

Roupas feitas para homens;

Calçados para homem senhoras e creanças;

Oleados de cores, máquinas de costura, redes arçãos, etc. etc.

Atualizados para mesas;

Móveis superiores de de diversas qualidades, especialidades no artigo;

Arame forçado;

Grande quantidade de ferragens em variados artigos;

Agulhas para gramophones;

Sortimento completo de medicamentos em tintura, etc.

Enorme sortimento de generos de primeira qualidade, vinhos, doces, conservas, etc. etc.

CASA DE LUIZ TENUTA & Irmão

Visitem a esta conhecida casa, antes de fazerem suas compras, e alli acharão tudo o que

de bom e barato pode-se desear.

LUIZ TENUTA & Irmão

Avenida Ponce n.

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das creanças, o unico convalescente mas conhecido, o verdadeiro vinho reconfortante, tonico, digestivo, etc, etc, encontra-se na casa de Manoel Rodrigues Palma, a praça da Republica n. 8.

O unico importador deste apreciado nectar, no Estado de Mato-Grosso.

Rapaziada:

Quereis andar bem vestidos, chichis e elegantes?

Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico alfaiate de Cuiabá que sabe transformar o vosso corpo em elegante modelo de perfeição e a paz de confeição para mais rebelde titia. Correi, correi a Alfaiataria de Joaquim Jorge a rua da Esperança n. 9.

ALCOL CLETEAS

O melhor aperitivo, o melhor calmante, supere ora a todas as aguas d-mellissa e ortella, o amigo inseparavel dos cycelistas, é verdadeiramente o unico poderoso remedio para combater o cansaço, a languidez e abatimento; encontra-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica 8

O unico importador neste Estado.

BARBEARIA

Leonel Gomes e Barbeiros, estabelecimento com officina de barbeiro e cabeleleiro á Rua 1.º de Março n.º—previne aos seus frequentes e ao publico em geral, que tem a seu serviço um bom officinal, habilitado a satisfazer a todos, garantindo

do-lhes serviço prompto e esmerado.

Possue um bom sortimento de artigos de perfumarias dos melhores fabricantes.

Em asseio, trabalho esmerado e presteza, desalta competidores.

Correi pois rapaziada á Barbearia do Leonel, se quereis andar com o vosso cabello e a vossa barba, no rigor e chiquismo da moda.

Ao Leonel! Ao Leonel! Rua 1.º de Março, esquina em frente ao Escriptorio dos Srs. Almeida & Comp.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que funciona com todo o rigor da boa hygiene, com promptidão, esmero e trabalhos aperfeiçoados, em qualquer corte de cabello e feitiço de barbas.

Usa as melhores navilhas do mundo—as Succas, perfumarias dos melhores fabricantes, preços modicos etc, etc.

Barbearia João Bento.

Rua Ricardo Franco n.

MARIO SERRA

Escrivão do 1.º cartorio de orphãos, da Comarca desta capital.

38—Rua P. Celestino—38

Caramellos trabalhados com perfeição encontra-se na casa n.º 37, rua Barão de Melgaço.

Casemira preta, inglesa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebeu

Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

Cumpramos de todo serviço typographico com presteza, asseio e por preços reduzidissimos.

Ultimos o que pode haver de chic, para enfeites de natalicio na TYP. CALHA'O

APOLICES FEDERAES

A sociedade B. da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer aquisição de apolices da divida publico federal, pagando-as á vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo. Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretário

Augusto Guryel de A. Junior.

Tabellini Rodstein

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n.º 26.

Postaca a 100 reis só na

TYP. CALHA'O

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todas as commodas espacoas, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de conestives, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cosinha de primeira ordem
- Encargam-se de todo o serviço de copa em banquetes, bailes, casamentos, etc. etc.
- Fornecer comida a domicilios
- Reinches no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.

BLANCO & LICETI

—Rua Pedro Celestino n.º 5—Endereço Typographic—Cosmopolita—Telephone n.º 5.